



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

Discurso ao Presidente da Bolívia, Jaime Paz Zamora

Senhor Presidente,

Com grande satisfação apresento a Vossa Excelência as boas-vindas do Governo e do povo brasileiros. A visita de Vossa Excelência e os entendimentos que vimos mantendo reforçam minha convicção de que as relações entre nossos países atravessam período extremamente fecundo. Os fatos demonstram que, com imaginação e coragem, estamos passando da fase retórica de nossa integração para sua realidade.

Temos à nossa frente um mundo em rápida transformação. Nossa geração é testemunha do esgotamento da guerra fria; da multipolarização dos cenários econômicos e políticos; do reavivamento, com base em novos parâmetros, do relacionamento coletivo; do reordenamento global dos grandes espaços econômicos; da criação da consciência ecológica que prescreve que não há desenvolvimento sadio sem proteção efetiva ao meio ambiente.

Assistimos também ao processo de consolidação da democracia como padrão de convivência política, e temos como certo que esse impulso democrático e renovador deve estar presente nas relações internacionais. Sem temores nem preconceitos, ha-

veremos de buscar participação mais ampla de nossa região nas decisões sobre o destino da comunidade internacional.

Esse destino deve seguir os caminhos da paz e da cooperação. É absolutamente imperativo que se evitem ações violatórias dos princípios da convivência entre povos soberanos, que possam ameaçar a continuidade do desanuviamento das tensões globais e regionais. Os atos de força tendem a provocar respostas na mesma linguagem — e o mundo tem hoje a esperança de banir para sempre o idioma da violência.

«Nossas relações bilaterais obedecem
à lógica do benefício compartilhado.»

Os desafios que devemos enfrentar são de grande magnitude. Na difícil, mas indispensável, etapa de ajuste interno de nossas economias, cabe-nos inscrever o que podemos denominar «a face humana» da atuação do Estado. O combate às duras realidades da miséria e do atraso não se vence no quadro de um Estado autárquico. Penso interpretar também o pensamento de Vossa Excelência ao dizer que a redefinição do papel do Estado e a inserção competitiva de nossas economias neste novo cenário internacional, com os corolários da modernidade e da eficiência, visam garantir o desenvolvimento econômico sustentado e criar condições para que os países de nossa região promovam o bem-estar de seus povos — finalidade última do Estado e meta de que não se podem afastar os governantes.

Na América do Sul encontramos exemplos claros de percepções e aspirações comuns. Aí está o Pacto Andino, que, por força do espírito prospectivo dos líderes dos países que o compõem, ganha novo e salutar impulso. No Cone Sul também avançam, com vigor, os esforços de integração. Nenhuma dessas iniciativas deve ser vista como excludente. Ao contrário, certamente serão fenômenos complementares. Acreditamos que a integração latino-americana, imperativo constitucional para o

Brasil e prioridade de nossa política externa, irá desenvolver-se progressivamente, assentada sobre bases realistas e traduzida em ações efetivas.

Nossas relações bilaterais, Presidente Paz Zamora, não fogem à regra da priorização de interesses. Obedecem, ademais, à lógica do benefício compartilhado. Somos, pelo capricho da geografia, os únicos países da América do Sul tributários das duas principais bacias hidrográficas do continente, a do Amazonas e a do Prata. A isso a Bolívia soma a condição de membro do Pacto Andino, resultando, assim, condômina dos três grandes espaços associativos da América Meridional.

O Amazonas e o Prata condicionam, em larga medida, os diversos projetos e programas que compõem nossa agenda de trabalho.

Merecem ainda registro dois projetos de singular importância para nós: a integração energética e a cooperação fronteiriça.

Os acordos de integração energética, Senhor Presidente, representam um salto qualitativo cujas repercussões talvez não possamos ainda avaliar por inteiro. Simbolizam o elemento mais visível de nosso esforço integracionista. Bolívia e Brasil estão abrindo as portas para uma série de atividades complementares, onde a participação de nosso empresariado e das outras forças vivas da sociedade — artífices de qualquer processo legítimo de integração — terá papel decisivo.

A cooperação fronteiriça, cujos primeiros resultados esperamos celebrar a curto prazo, reforça nossa determinação de harmonizar nossas áreas de contato, tendo presentes os interesses e aspirações de brasileiros e bolivianos que ali vivem e trabalham.

Senhor Presidente,

Ao recebê-lo, há poucos momentos, no quadro da Ordem do Cruzeiro do Sul, o Governo brasileiro quis prestar justa homenagem ao estadista que é Vossa Excelência, e ao grande país que representa. Gostaria, também, que esse gesto fosse percebido

do como símbolo da tradicional e fraterna amizade que une nossos povos.

Inspirado por essa amizade, que só há de fortalecer no futuro, convido todos a elevarem suas taças em um brinde pela crescente prosperidade do povo boliviano, pela saúde e felicidade pessoais do Presidente Paz Zamora.

*Discurso pronunciado por
Sua Excelência o Senhor Fernando Collor,
Presidente da República Federativa do Brasil,
no jantar em homenagem ao Presidente da Bolívia,
Jaime Paz Zamora, realizado em Brasília, DF,
no dia 14 de agosto de 1990.*